

# BERÇÁRIO: A IMPORTÂNCIA DO CUIDAR E DO BRINCAR PARA O EDUCAR NO DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS

NURSERY: THE IMPORTANCE OF CARE AND PLAY FOR EDUCATION IN BABY DEVELOPMENT

Recebido em: 05/05/2025

Aceito em: 25/05/2025

*Elaine Souza Rodrigues Veiga<sup>1</sup>*

*Rayane Regina S. Gasparelo<sup>2</sup>*

## RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica, reflete sobre a importância do berçário para a aprendizagem e o desenvolvimento de bebês e aborda a história das creches e sua evolução ao longo do tempo, desde o assistencialismo até a valorização da Educação Infantil. O estudo explora o significado do cuidar, do brincar e do educar para crianças de zero a três anos, destacando como esses elementos se integram no cotidiano do berçário e investiga possibilidades de experiências sensoriais e sensíveis que podem ser oferecidas nesse contexto. A pesquisa baseou-se em autores como Rizzo (2003), Kramer (1993) e Didonet (2001). Conclui que o cuidar e o brincar são formas de educar, e que a rotina do berçário trabalha o tempo, o espaço e outros objetivos planejados. Enfatiza a importância da Educação Infantil no desenvolvimento infantil e sua influência na construção do conhecimento, tanto na escola quanto na família.

**Palavras-chave:** Cuidar. Bebês. Educação Infantil. Aprendizado. Brincar.

## ABSTRACT

This paper, result of bibliographic research, reflects on the importance of the nursery for babies' learning and development. It addresses the history of daycare centers and their evolution over time, from welfare to the appreciation of Early Childhood Education. The study explores the meaning of caring, playing and educating for children aged zero to three, highlighting how these elements are integrated into the daily routine of the nursery. It investigates possibilities of sensory and sensitive experiences that can be offered in this context. The research was based on authors such as Rizzo (2003), Kramer (1993) and Didonet (2001). It concludes that caring and playing are ways of educating, and that the nursery routine works with time, space and other planned objectives. It emphasizes the importance of Early Childhood Education in child development and its influence on the construction of knowledge, both at school and in the family.

**Keywords:** Caring. Babies. Early Childhood Education. Learning. Playing.

---

1 Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UAB – Polo de Cruzeiro do Oeste.

2 Professora orientadora, doutora em Educação pela Unicamp/SP, docente no curso de Pedagogia - Unicentro.

## INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, o cuidado da casa e dos filhos cabia à mulher. Entretanto, elas conquistaram seu espaço no mercado de trabalho, e com isso, surge a necessidade da existência um lugar onde pudessem deixar seus filhos pequenos enquanto estivessem no trabalho. Assim, surgiram as instituições que prestavam esse tipo de atendimento, inicialmente voltadas ao assistencialismo.

Por muito tempo, essas Instituições foram conhecidas como creches e a Educação Infantil não era vista como um espaço educativo. Na visão do senso comum, nesses locais, as crianças brincavam, dormiam e eram alimentadas; apenas eram cuidadas até que os pais viessem buscá-las. Entretanto, esse conceito de creche não existia e mesmo com avanços na Legislação, ainda é possível observar a existência de desafios a serem superados para que a sociedade compreenda esse sentido. Após a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creches e pré-escolas passou a ser considerado um direito das crianças. O artigo 205 da Constituição Federal esclarece que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988).

Através deste artigo, buscamos responder à seguinte problemática: como o cuidar, o brincar e o educar são realizados na prática pedagógica com crianças no berçário? Para tanto, a justificativa para a realização deste estudo se faz mediante a necessidade de desmistificarmos a visão de que em salas de berçário só acontece o cuidar, e o educar fica sempre em segundo plano.

O presente estudo traz como seu objetivo geral refletir sobre a importância do berçário para a aprendizagem e o desenvolvimento de bebês. Os objetivos específicos buscam: conhecer sobre a história das creches e sua configuração ao longo dos momentos históricos; estudar o significado do cuidar, do brincar e do educar (com) crianças de zero a três anos; e investigar algumas possibilidades de experiências sensoriais e sensíveis no contexto de um berçário.

Para a construção deste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica constituída por livros, artigos publicados, e a análise de obras de autores bem-conceituados que serviram para nortear seu desenvolvimento. Entre os autores, destacam-se Rizzo (2003), Didonet (2001) e Kramer (1993).

## A HISTÓRIA DAS CRECHES E SUA CONFIGURAÇÃO AO LONGO DE MOMENTOS HISTÓRICOS

Atualmente, a Educação Infantil é compreendida como a primeira etapa da Educação Básica, sendo responsável por atender crianças de zero a cinco anos de idade que são inseridas em creches e pré-escolas. Entretanto, nem sempre foi assim.

Ao pesquisarmos sobre a história do surgimento das creches, as pesquisas nos levaram para a época da Revolução Industrial, que foi um período de desenvolvimento tecnológico iniciado na Inglaterra no século XVIII e que se espalhou pelo mundo, causando grandes transformações. Segundo Didonet (2001, p. 12),

as referências históricas da creche são unânimes em afirmar que ela foi criada para cuidar das crianças pequenas, cujas mães saíam

para o trabalho. Está, portanto, historicamente vinculada ao trabalho extradomiciliar da mulher. Sua origem, na sociedade ocidental, está no trinômio mulher-trabalho-criança.

Nessa época, a falta de mão de obra possibilitou a entrada das mulheres no mercado de trabalho. Assim, essas mulheres, que antes ficavam em casa em função dos filhos, agora precisavam de um lugar para deixá-los. Algumas mulheres passaram a oferecer seus serviços como cuidadoras e eram conhecidas como mães mercenárias, pois cobravam pelos serviços. Contudo, nem todas as mães tinham condições de pagar por esses serviços.

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche (Didonet, 2001, p. 13).

Com o intuito de ajudar as mulheres que precisavam trabalhar e não tinham com quem deixar seus filhos, começaram a ser criadas as primeiras instituições de creches, asilos e orfanatos no Brasil. Essas instituições eram de caráter assistencialista.

Diferenciando-se de países industrializados, o Brasil dá início à organização das primeiras creches no começo deste século (século XX), com uma clientela composta basicamente de filhos de indigentes e órfãos. Em São Paulo, as creches atendem principalmente o contingente de mulheres e crianças na extrema miséria, que aumentam os núcleos urbanos, fruto do deslocamento de populações pobres, em busca de melhores condições de vida (Kishimoto, 1988, p. 24).

Esse tipo de atendimento por muito tempo foi realizado por entidades de natureza filantrópica e quase que exclusivamente por entidades religiosas, especialmente pela igreja católica (Kishimoto, 1988). Com a Constituição Federal de 1988, a criança passou a ser vista como cidadã sujeita de direito, sendo reconhecido o papel e o dever do Estado, e o direito da criança de ser atendida na área educacional.

Kramer (1993, p. 54-55) esclarece que:

As crianças são cidadãos, ou seja, são indivíduos sociais que tem direitos a que o Estado deve atender, dentre eles o direito à educação, saúde, seguridade. Esses serviços devem ser de qualidade, se o projeto político é de fato democrático. Esse pressuposto afirma, pois, o direito à igualdade, e ao real exercício da cidadania... Só é possível caracterizar um trabalho com a infância, voltado para a construção da cidadania e emancipação... se os adultos envolvidos forem dessa forma considerados. Isso implica no entendimento de

que os mecanismos de formação sejam percebidos como prática social inevitavelmente coerente com a prática que se pretende implicar na sala de aula e implicam em salários, planos de carreiras e condições de trabalho dignas.

Com a Emenda Constitucional nº 53, de 2006, alterou-se o artigo da Constituição que antes assegurava o atendimento em creche e pré-escola de zero a seis anos de idade (Brasil, 2006b). Com a alteração, a partir de então, consta que é dever do Estado com a educação, em seu artigo 29, “o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996).

Outro importante documento educacional que norteia a Educação Infantil é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, composto por três volumes, desenvolvendo o papel de auxiliar a prática pedagógica dos professores. Ele foi formulado com base nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, trazendo uma proposta que integra o cuidar e o educar, pois esta é uma das grandes dificuldades da Educação Infantil (Brasil, 2020).

## **EDUCAÇÃO INFANTIL NA ATUALIDADE**

Muitas crianças iniciam sua vida escolar desde bebês. A Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional LDB - Lei nº 9394/96, estabelece, em seu artigo 29, que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996).

Na realidade em que vivemos, grande porcentagem das mulheres que trabalham são mães que precisam contribuir em casa para o sustento da família, ou mesmo sustentam sozinhas suas casas, filhos e outros familiares.

Segundo o Censo Escolar 2023 (Inep, 2024), a Educação Infantil foi a etapa escolar que mais recebeu matrículas. Em uma reportagem publicada no site Busca Escolar, a repórter cita que, no ano de 2021, o número de crianças matriculadas em creches era de 3,4 milhões. Entretanto, esse número subiu para 4,1 milhões, em 2023 (Peres, 2024).

Contudo, ainda existe a falsa visão de que esses locais são apenas ambientes onde os profissionais atuam como babás das crianças, o que não condiz com a realidade. As chamadas creches de antigamente deixaram de ser assistencialistas e passaram a ser consideradas Instituições de Educação Infantil. O fato é que, com Constituição Federal de 1988, ocorreram mudanças significativas em relação aos direitos da criança e de como deve ser o atendimento educacional oferecido a ela.

Outro documento que reafirma o direito da criança em relação à Educação é o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Em seu artigo 54, pontua que

É dever de o Estado assegurar à criança e ao adolescente:

I - Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; [...]

#### IV - Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade (Brasil, 1990).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada no ano de 2017, apresenta novas diretrizes a serem adotadas pela Educação Brasileira. Em seus registros, apresenta os processos pedagógicos na Educação Infantil partindo da concepção de que a construção do conhecimento adquirido pelas crianças se efetiva através da sua participação direta nas diversas práticas do dia a dia (Brasil, 2018). Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos campos de experiência, expressos pelos verbos conviver, brincar, explorar, participar, comunicar e conhecer-se, sinalizam a categoria corpo/movimento como forma de expressão, de produção de sentidos e de experiências por parte das crianças (Albuquerque, 2019).

Assim, a BNCC (Brasil, 2018) apresenta seus objetivos de aprendizagem específicos para cada faixa etária, divididos da seguinte forma:

- Bebês na Educação Infantil: 0 a 1 ano e 6 meses;
- Crianças bem pequenas na Educação Infantil: 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses;
- Crianças pequenas na Educação Infantil: 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Mediante essas divisões, foram elaborados os objetivos de aprendizagem, buscando como foco as necessidades de cada faixa com o intuito de desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido,

[...] as instituições de Educação Infantil são hoje indispensáveis na sociedade. Elas tanto constituem uma forma moderna de ver o sujeito infantil, quanto solução para um problema de administração social, criado a partir de novas formas de organização da família e de participação das mulheres na sociedade e no mundo do trabalho (Bujes, 2001, p. 21).

A Educação Infantil, hoje, é entendida como uma etapa muito importante na vida da criança, em um sentido muito amplo, pois é nesse período que as crianças irão vivenciar um misto de experiências novas, de forma bem intensa e significativa, desenvolvendo seus aspectos emocionais, intelectuais, motores e sociais, dentre outros.

É fundamental que se atribua à Educação Infantil todos os méritos que essa fase merece, e que se compreenda sua importância enquanto Instituição que, após grandes conquistas e mudanças no decorrer do tempo e através de Políticas Educacionais, tem transformado essa fase da Educação Infantil em um período de descobertas, de aprendizados significativos, valorizando a criança como sujeito histórico e de direitos. Assim, respeita a criança, auxiliando-a no desenvolvimento de suas capacidades e construção do conhecimento.

### **A IMPORTÂNCIA DO CUIDAR, DO BRINCAR E DO EDUCAR (COM) CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS**

○ brincar e o educar são dois processos indissociáveis e que merecem demasiada

atenção no trabalho pedagógico que será desenvolvido. Todas as atividades devem ser planejadas buscando desenvolver a autonomia, explorando as mais diferentes áreas do conhecimento, procurando compreender a criança, respeitando seus limites e valorizando o potencial preexistente.

[...] necessitam de espaços para engatinhar, rolar, ensaiar os primeiros passos, explorar materiais diversos, observar, brincar, tocar o outro, alimentar-se, tomar banho, repousar, dormir, satisfazendo assim, suas necessidades essenciais. Recomenda-se que o espaço a elas destinado esteja situado em local silencioso, preservado das áreas de grande movimentação e proporcione conforto térmico e acústico (Brasil, 2006a, p.11).

A criança aprende a brincar desde pequena, mas ela necessita de alguém para brincar junto, alguém que ensine a brincar. No caso do ambiente familiar, serão os pais, irmãos ou familiares. É nesse contexto que se inicia a relação entre o brincar e o aprender ou educar.

Existem dois tipos de brincar: o brincar livre e o brincar dirigido. No brincar livre, a criança fica à vontade, criando suas próprias brincadeiras e regras, explora os espaços e objetos. É o que podemos chamar de lúdico informal, que geralmente acontece no ambiente familiar.

No brincar dirigido, as brincadeiras são direcionadas e possuem objetivos para fins de aprendizagem. Trata-se de atividade lúdica direcionada na qual as crianças irão vivenciar situações mais complexas. Para Alves (1994), o lúdico é privilegia a criatividade, pois proporciona prazer, não se limita a regras preestabelecidas, além de abrir novos caminhos e proporcionar ainda a oportunidade de visualizar outros possíveis.

O brincar e o educar, aliados ao cuidar na Educação Infantil de zero a três anos, requerem a contribuição do adulto, tanto da família quanto do professor, no papel de oferecer e incentivar a criança a brincar.

Evidencia-se, no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, p. 25), que

Quanto menor for a criança, mais serão necessárias as atitudes e procedimentos de cuidado do adulto, para o processo educativo; O momento da alimentação, da troca de fralda, banho e descanso (sono) promovem vínculos afetivos entre o bebê e o profissional, que não apenas cuida, mas também faz a mediação com o mundo que o cerca; As crianças maiores de três anos já são mais independentes em relação ao uso do banheiro, mas ainda necessitam de orientações a respeito das atitudes de higiene consigo e com o ambiente. Nesse sentido, cabe ao professor orientá-las quanto ao uso correto; As crianças de 4 a 5 anos são independentes com relação às refeições, portanto deve-se oferecer a elas a oportunidade de servirem-se sozinhas e de utilizarem talheres como garfos e facas; O professor deve orientar a criança em relação às medidas de segurança, aos riscos em subirem em locais altos, brincarem com objetos

pontiagudos ou cortantes, aproximarem-se de fogão, fogo, etc.; É muito importante que o professor valorize as brincadeiras, pois é por meio do brincar que os pequenos se expressam, representando o mundo e criando situações que precisam ser solucionadas. Dessa forma, o professor tem a oportunidade de observar e mediar a construção de novas aprendizagens.

De acordo com a BNCC (2018, p. 38), “nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo”. No Berçário, a educação vai acontecendo desde os pequenos detalhes, nas mais diferentes ações do dia a dia no cotidiano escolar. Os bebês são estimulados a aprender a esperar sua vez para comer, tomar banho, relacionar-se com os outros, resolver pequenos conflitos, dentre outros.

As atividades pedagógicas não se prendem em folhas impressas, pois as crianças ainda não possuem a coordenação motora fina capaz de segurar o lápis ou o giz de cera para pintar com firmeza. Entretanto, o aprendizado acontece através de uma contação de história, um momento relaxante do banho em que a professora vai conversando e apontando as partes do corpo, por exemplo. Ser professor, em todas as fases escolares, é muito importante, mas ser professor na Educação Infantil requer um olhar mais diferenciado para a Educação, tendo a consciência da responsabilidade que estão, em suas mãos, crianças indefesas, inocentes, e inicialmente, totalmente dependentes (Brasil, 1998, p. 23). “O professor que atende bebês e crianças pequenas precisa comprometer-se com o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças e com a qualidade do que apresenta a ela, fazendo uma relação indissociável entre educar e cuidar” (Ortiz, 2007, p. 12).

Em relação ao significado do educar, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) pontua:

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (Brasil, 1998, p. 23).

Assim sendo, o brincar aliado ao educar contribui para o processo de aprendizagem da criança. Porém, a participação do professor durante esse processo é fundamental, tanto no cuidar quanto na dedicação à elaboração de atividades significativas de aprendizagem. Ressalta-se, pois, que nem todas as crianças em uma turma de berçário possuem o mesmo tempo de vida. Algumas já conseguem se sentar sem apoio, outras necessitam de apoio ou algo para ajudá-las a se sentar, outras já engatinham ou caminham. Logo, cada criança está vivenciando uma fase, e suas necessidades são diferentes.

Prestar atenção à ação das crianças e em suas atividades, nas atuais práticas pedagógicas, representa, por parte do professor, ou professora, não apenas a consideração a um sujeito ativo com potencialidades, direitos e linguagens que lhe são próprias, mas a consciência de que é pela observação atenta a essa criança, que sua ação docente pode ser melhor avaliada e adequada a situações

que favoreçam a qualidade do processo de desenvolvimento desse pequeno sujeito [...] (Melo; Brandão; Mota, 2009, p. 130).

Isso posto, o professor deve desenvolver suas atividades de modo a conseguir adaptá-las a cada fase em que as crianças estão, para que todas possam participar.

## **POSSIBILIDADES DE EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS E SENSÍVEIS NO CONTEXTO DE UM BERÇÁRIO**

Trabalhar com crianças bem pequenas exige uma responsabilidade ainda maior do professor. Não bastam os conhecimentos teóricos adquiridos por anos de estudo: são necessários comprometimento mais afetivo e conexão ainda maior entre o aluno e o professor.

As crianças, quando chegam ao berçário, estão na faixa etária de 4 meses a 1 ano. Inicialmente passam por um período de adaptação que varia de uma criança para a outra: algumas são mais receptivas, outras demoram mais a aceitar as novas pessoas a sua volta e o novo ambiente.

O berçário é um ambiente onde as crianças irão passar a maior parte do seu dia, e necessariamente precisa ser um ambiente estimulador e acolhedor, em que os bebês se sintam à vontade, livres para brincar e se expressarem a sua própria maneira. É uma fase na qual vivenciarão ricas experiências e descobertas de mundo.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil,

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve (Brasil, 1998, p. 41).

É importante salientar que, para trabalhar no berçário, é essencial que o professor conheça os aspectos básicos de desenvolvimento da criança, e através desse conhecimento, elabore suas atividades voltadas para atender as necessidades dela, através de uma mediação responsável e pensando sempre no bem-estar da criança. É imprescindível, além do conhecimento em relação aos objetivos que quer alcançar, que exista muito amor pelo que se está fazendo. A responsabilidade em trabalhar na Educação Infantil, com bebês e crianças pequenas, exige ainda mais do profissional da educação, que por vezes, além de ser professor, acaba exercendo o papel de mãe, pois o professor de Educação Infantil de período integral passa mais tempo com seus alunos do que com sua família. O vínculo desenvolvido com seus alunos é muito grande.

A dimensão afetiva que é de fundamental importância para Wallon, seja do ponto de vista da construção da pessoa, como do ponto de

vista do conhecimento, é, portanto, marcante para o desenvolvimento da humanidade que se manifesta a partir do nascimento e estende-se pelo primeiro ano de vida da criança. Wallon explica que uma criança sadia, quando já está se relacionado afetivamente bem com o meio que a cerca, em particular com sua mãe, sente necessidade de ser objeto de manifestações afetivas para que, assim, seu desenvolvimento biológico seja perfeitamente normal (Bezerra, 2006, p. 22).

Todas as formas de cuidado que o professor do berçário tem para com seus alunos e para com os bebês são essenciais, visto que, por meio dessa interação, a criança desenvolverá suas impressões sobre o mundo, vivenciando e experimentando sentimentos e sensações agradáveis ou desagradáveis. Portanto, todas as práticas pedagógicas, seja através de toque, massagem, seja no momento da alimentação, do banho, ou outros cuidados, aliados ao carinho e ao respeito pela criança, trazem benefícios ao seu desenvolvimento.

A criança deve se sentir amada, protegida e confiante de que está em um ambiente onde ela pode explorar, brincar, criar interações, descobrir e se descobrir.

Atuar em uma sala com crianças pequenas não é uma atividade simples, mas bastante complexa, e a afetividade é um fator essencial para que o cuidar, aliado ao educar, alcance bons resultados. Assim, é interessante pontuar que,

Se a educação não conseguir promover a construção do conhecimento por meio do afeto, do respeito às dificuldades e aos sentimentos do aluno, não será à base do autoritarismo e do castigo que formará cidadãos coerentes. Pois o afeto entre educador e educando é como uma semente lançada em terra fértil: germina numa rapidez surpreendente e produz frutos de qualidade (Bonfim, 2011, p. 9).

Na visão de Wallon (2010), é de grande relevância que se estabeleçam relações de afetividade no ambiente escolar, pois elas são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. É essencial que a criança se sinta amada e querida para que possa se desenvolver.

As brincadeiras e as atividades desenvolvidas devem ser planejadas mediante as possibilidades de cada criança. As atividades de pintura com tinta guache, nas quais as crianças sentem o contato da tinta com as mãos, permitem que as crianças sintam a textura, trabalhem o sentido do tato. As músicas envolvem o movimento do corpo, o ritmo, a percepção auditiva, a coordenação motora, dentre outros.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil orienta que,

No primeiro ano de vida, a prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas. O professor estará contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês quando canta para eles; produz sons vocais diversos por meio da imitação de vozes de animais, ruídos etc., ou sons corporais, como palmas, batidas nas pernas, pés etc.; embala-os e dança com eles (Brasil, 1998, p. 58).

Os momentos de contação de história permitem o desenvolvimento da oralidade, da linguagem, da concentração, da percepção visual, enfim, existe uma infinidade de práticas pedagógicas que, se bem direcionadas, são extremamente importantes e indispensáveis para o desenvolvimento dos bebês.

[...] como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...] (Abramovich, 1997, p. 16).

A criança, ao ouvir uma história, ela vai além da sua imaginação, despertando o lúdico, que é uma importante característica para seu desenvolvimento. Abramovich (1997, p. 18-20) faz uma importante colocação, que devemos “[...] ler o livro antes, sentir como nos emociona ou nos irrita... para que no momento de narrarmos à história, se passe emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro, e que por isso, chega ao ouvinte”.

Diante de todo esse contexto, é fundamental que ressaltemos a importância da formação do professor que trabalha com crianças tão pequenas e o seu papel frente ao desenvolvimento e aprendizado desses pequenos.

[...] A formação de profissionais de educação infantil precisa ressaltar a dimensão cultural da vida das crianças e dos adultos com os quais convivem, apontando para a possibilidade de as crianças aprenderem com a história vivida e narrada pelos mais velhos, do mesmo modo que os adultos concebiam a criança como sujeito histórico, social e cultural. Reconhecer a especificidade da infância – sua capacidade de criação e imaginação - requer que medidas concretas sejam tomadas, requer que posturas concretas sejam assumidas (Kramer, 2005, p. 225).

A rotina diária em um berçário é agitada, incluindo momentos de alimentação, de higienização, que envolvem banhos e trocas frequentes de fraldas. Assim, é necessário que o professor planeje uma rotina que respeite o ritmo da criança e as oportunidades de aprendizado que ocorrem no decorrer do dia. A criação de uma rotina diária é muito importante para a compreensão da criança sobre espaço e tempo. Porém, uma rotina flexível também pode ser inserida em situações em que o professor precisará fazer algumas adaptações nas atividades, devido às crianças estarem mais agitadas em determinado dia, por exemplo.

O desenvolvimento das crianças do berçário é um processo que exige a participação do professor como mediador do conhecimento, exige cooperação entre professor, escola e família, e envolve vários campos de conhecimento. Diante disso, é importantíssimo que os professores elaborem um planejamento de qualidade, observando as necessidades de cada aluno. Para Ostetto (2000, p. 177)

planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educa-

dor diante de seu trabalho docente. Por isso, não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador pensar, revisar, buscando novos significados para sua prática docente.

Em outras palavras, as práticas de educação devem ser sempre bem planejadas com o intuito de contribuir para um desenvolvimento de forma integral e continuada da criança. Porém, para alcançarmos bons resultados, existem vários fatores que precisam ser levados em conta, como por exemplo, a formação dos profissionais, a infraestrutura e um ambiente seguro, que ofereça tranquilidade e confiança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento da criança na Educação Infantil já inicia desde o berçário, visto que logo de início ela é levada a criar relações com o outro, vivenciar experiências em um ambiente totalmente desconhecido, até o momento de conhecer o mundo através de formas diferenciadas.

Todavia, para que esse aprendizado aconteça, não cabe apenas aos professores é preciso que haja uma parceria entre família e escola, buscando tornar essa etapa proveitosa para que as crianças possam, desde pequenas, construir conhecimentos e desenvolver sua identidade, autonomia e cidadania. No berçário, desde a troca de fraldas, o banho, ou mesmo o momento em que o bebê está sendo alimentados, são momentos de aprendizado. Mediante o que foi pesquisado para a realização deste estudo, destaca-se a importância de integrar o cuidado ao processo de educar, e o papel fundamental do professor na elaboração e na organização das práticas pedagógicas que serão desenvolvidas com seus alunos.

Compreende-se, ainda, que o cuidar e o brincar também são formas de educar, e que em todos os momentos da rotina estão sendo trabalhados o tempo, o espaço e outros objetivos planejados na rotina.

Através das atividades lúdicas as crianças estão sendo educadas, cuidadas, e principalmente, estão brincando, sendo crianças e realizando experiências significativas que levarão para toda a vida.

Em suma, ao final desta pesquisa, compreende-se a importância da Educação Infantil no desenvolvimento das crianças. Observou-se a crescente reestruturação e a valorização dessa fase escolar e sua influência na construção do conhecimento, não apenas no contexto escolar, mas também no âmbito familiar. O berçário é o primeiro contato da criança com um ambiente de aprendizagem, e é a partir desse ambiente que se estabelecem suas primeiras relações, vivenciando seus primeiros conflitos e descobertas de mundo.

As atividades desenvolvidas nesse espaço são essenciais para o crescimento físico, emocional e cognitivo da criança. Além disso, estimula a coordenação motora, o equilíbrio, explora os sentidos, estimula a curiosidade, a memória, dentre outras habilidades.

As atividades realizadas nesse espaço são fundamentais para o crescimento saudável e de preparação para a vida. O professor desempenha papel valioso no processo de aprendizagem das crianças pequenas. A aprendizagem no Berçário inclui também o cuidado e a segurança que o professor direciona aos seus alunos. Além disso, ajuda a criança a desenvolver as habilidades sociais e a gerenciar suas emoções e autoconfiança.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- ALBURQUERQUE, Simone. **Para pensar na docência na educação infantil**. Evangraf: Porto Alegre, 2019.
- ALVES, Bruna Molisani Ferreira. Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos. **Revistaleph**, Dez. 2011. Disponível em: [doi.org/10.22409/revistaleph.v0i16.39049](https://doi.org/10.22409/revistaleph.v0i16.39049). Acesso em: 28 ago. 2024.
- BEZERRA, Ricardo José Lima. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. **Revista Didática Sistemica**, V. 4, jul-dez. 2006.
- BONFIM, Valéria Amorim. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2011.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF: Secretária da Educação, Conselho Nacional de Educação, Secretária de Educação Básica, Secretária Executiva – CONSED, UNDIME, 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 28 ago. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 24 mai. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil: Encarte 1**. Brasília: MEC, SEB, 2006a.
- BRASIL. **Emenda Constitucional Nº 53, de 19 de dezembro de 2006b**. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc53.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc53.htm). Acesso em: 24 mai. 2024.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, v.1, v.2, v.3, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Escola Infantil: Pra que te Quero?** In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Orgs). **Educação Infantil – Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p.13 – 22.
- DIDONET, Vital. **Creche a que veio... para onde vai...** In: DIDONET, Vital (org). **Em Aberto – Educação Infantil: a creche, um bom começo / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. V.18, n.73, Brasília, 2001, pp.11-27.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Resumo Técnico: censo escolar da Educação Básica 2023**. Brasília – DF, 2024. Disponível em: [download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2023.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf). Acesso em: 03 nov. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko M. **A pré-escola em São Paulo (1877 a 1940)**. São Paulo: Loyola, 1988.

KRAMER, Sonia. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. São Paulo, Ática, 1993.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

MELO, Glória M<sup>a</sup> Leitão de Souza; BRANDÃO, Soraya M<sup>a</sup> Barros de Almeida; MOTA, Marinalva da Silva (org.). **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**. Campina Grande: Eduepb, 2009.

ORTIZ, Cisele. **O papel do professor de crianças pequenas**. Pátio: educação infantil. Ano 5, n<sup>o</sup> 13, mar/jun 2007. p. 10 – 13.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco**. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.) Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágio. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PERES, Andréia. **Educação infantil avança, mas ainda não alcança as crianças mais pobres**. Coluna Balanço Social, 2024. Disponível em: <[buscaativaescolar.org.br/noticia/educacao-infantil-avanca-mas-ainda-nao-alcanca-as-criancas-mais](https://buscaativaescolar.org.br/noticia/educacao-infantil-avanca-mas-ainda-nao-alcanca-as-criancas-mais)>. Acesso em: 03 nov. 2024.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São; Martins Fontes, 2010.